



ATUAÇÃO DE GINECOLOGISTA NA ATENÇÃO BÁSICA -SUS- POR 30 ANOS NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA -RS ATRAVÉS DE RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Giovani Kopacek,¹ Eliane Roseli Winkelmann²

¹ Médico Ginecologista/Obstetra, Mestrando do Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim-UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Concursado como Ginecologista 20 horas da Prefeitura Municipal de Santa Rosa RS. E-mail: giovani.k@sou.unijui.edu.br

² Fisioterapeuta Doutora em Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Pós Doutorado em Fisioterapia, Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos (GPEEC), Docente do Programa de Mestrado/Doutorado Associado (UNICRUZ/URI-Erechim-UNIJUI) em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. E-mail: eliane@unijui.edu.br

Introdução: A atuação do profissional Ginecologista/Obstetra na Atenção Básica de Saúde é de vital importância para o Sistema Único de Saúde pois agrega conhecimento e auxilia a equipe na tomada de decisões. Atua na promoção da saúde da mulher e na prevenção de doenças e garante o acesso a cuidados de qualidade em todas as fases da vida da mulher. Na prevenção e promoção a saúde realiza exames preventivos, como o Papanicolau e analisa seus resultados bem como as condutas a serem efetuadas nas diferentes situações. Realiza o acompanhamento do planejamento reprodutivo e contracepção, ajudando as mulheres a escolherem o melhor método anticoncepcional que cabe a cada uma delas. Atuam na educação em saúde com orientações sobre higiene íntima, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e climatério. Nos diferentes ciclos de vida da mulher promove o atendimento a adolescentes orientando sobre puberdade, ciclo menstrual e sexualidade, bem como cuidado durante a gestação e o puerpério, integrando a assistência pré-natal e o planejamento familiar. Acompanha as mulheres na menopausa e climatério, promovendo qualidade de vida e prevenindo doenças como a osteoporose. O ginecologista atua na detecção precoce e tratamento de doenças ginecológicas comuns, como miomas, endometriose e infecções vaginais e ação importante na identificação de fatores que podem comprometer a saúde materna e fetal reduzindo a mortalidade materna e fetal. No SUS, a presença do ginecologista na Atenção Básica ainda enfrenta desafios, como a falta de profissionais e a alta demanda por atendimentos especializados. Muitas consultas ginecológicas são realizadas por médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) e enfermeiros que são capacitados para o atendimento básico da mulher, enquanto os ginecologistas atuam principalmente nos serviços de média e alta complexidade.

. Objetivo: Analisar a atuação profissional na Atenção Básica do Município de Santa Rosa/RS (atualmente com cerca de 80.000 habitantes), sua resolutividade e significância como suporte para equipes de Estratégia da Família. **Metodologia:** Este trabalho é tipo relato de experiência baseado em uma prática profissional na área de ginecologia de profissional que atua no serviço de saúde da Atenção Básica do município de Santa Rosa RS por 30 anos. **Resultados:** Com uma média de 10 atendimentos diários e considerando um mês de férias ao ano obtivemos a marca de cerca de 66.000 atendimentos ao longo destes 30 anos. Realizamos como planejamento familiar a inserção diária de Dispositivo Intrauterino (DIU) chegando a inserir cerca de 5.000 dispositivo nestes anos. Ressaltamos que fomos uma das primeiras prefeituras



do interior do Rio Grande do Sul a oferecer esse serviço na Atenção Básica ainda no ano de 1995. **Conclusões:** A experiência como único ginecologista da Atenção Básica do município de Santa Rosa por cerca de 20 anos (assumindo procedimentos de média e até mesmo alta complexidade na área de ginecologia) e nos últimos 10 anos acompanhado por outro colega ginecologista que se desloca da cidade de Porto Alegre (uma semana por mês) para atender a alta demanda do SUS, permitiu concluir que toda a dedicação tem resultado satisfatório. Com base nessa experiência, verificou-se que o comprometimento em proporcionar um atendimento diferenciado, de qualidade e fundamentado em conhecimento científico atualizado e ético nos dá a sensação do dever cumprido e a satisfação de auxiliar na resolução de problemas que aflige uma parcela significativa da sociedade que são as mulheres que necessitam de tal auxílio. A ampliação do acesso a ginecologia na Atenção Básica pode melhorar significativamente os indicadores da saúde da mulher, prevenindo doenças, reduzindo internações e promovendo uma assistência integral e humanizada.

Palavras-chave: Ginecologista; Unidade Básica de Saúde; Atuação profissional